

Uma leitura semiótica do símbolo redução do consumo nas relações entre estrutura e agência

Larissa Chaline Lopes Lima (UEL) - lchlopes@gmail.com

Patrícia de Oliveira Rosa-Silva (UEL) - porosa.silva@gmail.com

Resumo:

O consumo exacerbado é parte da geração de resíduos sólidos, sendo um dos motivos da crise mundial do meio ambiente. No Brasil, existem leis em resposta à problemática com inúmeros apontamentos, entre os quais se enfoca, nesta pesquisa, o caput do Art. 9º da Lei nº 12.305/2010, que prioriza a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem, o tratamento dos resíduos sólidos e a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, e ampara, em certa medida, o Discurso Ecológico Alternativo (DEA). A ascensão da contenda sobre o tema permite a exposição e ponderação entre os agentes, frente à estrutura organizacional social. A partir dessa conjectura, foi realizada uma pesquisa qualitativa junto a estudantes (todos maiores de 18 anos) de dois cursos técnicos subsequentes de uma escola estadual de Londrina/PR, onde, por meio da alfabetização visual sobre o tema, foi proposta uma atividade representacional, para analisar a sua compreensão, lançando-se mão da semiótica peirceana. Para este trabalho, é apresentada a imagem de uma estudante, que satisfaz a segunda ação da referida Lei e demonstra influência do DEA.

Palavras-chave: *resíduos sólidos, discurso ecológico alternativo, semiótica peirceana, representação*

Área temática: *GT-19 Metodologias e Práticas Qualitativas de Produção e Análise de Material Audiovisual*

Contextualização

O mundo vem sofrendo transformações ambientais durante séculos, agravado principalmente após a Revolução Industrial, com o advento de máquinas e o desenvolvimento de um estilo de vida voltado ao consumo exacerbado que, para Layrargues (2011, p. 189), ocasionou parte da geração descontrolada de resíduos sólidos, em prol do capital e em detrimento do meio ambiente. Essa apreciação da sociedade moderna sob o olhar do Discurso Ecológico Alternativo (DEA), Layrargues (2011, p. 189) encara-a como imersa na cultura do consumo. O consumo do exagero percebe-se estar arraigado a uma ideologia do ter, do possuir, conseqüentemente, desencadeou uma crise mundial. Em resposta a ele, diversos países se mobilizam diante de discussões acerca dos problemas socioambientais, que exigem dos governos e de seus cidadãos respostas a este enigma. No Brasil, normas como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, elencada pela Lei nº 12.305/2010, a Política Nacional de Educação Ambiental, regulamentada pela Lei 9.795/1999, e a Política Federal de Saneamento Básico, instituída pela Lei nº 11.445/2007, constituem uma trilogia de regulação em resposta à problemática com inúmeros apontamentos, entre os quais elencam-se com destaque o *caput* do Art. 9º da Lei nº 12.305/2010, que prioriza:

Na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. (BRASIL, 2010).

Ao referir-se ao gerenciamento de resíduos sólidos, sendo este o foco de nossa análise em vicissitude ao Discurso Ecológico Oficial (DEO), visto por Layrargues (2011, p. 193) como uma visão liberal, que difunde a reciclagem como "solução" a essa questão, enquanto o DEA, segundo o autor, com uma atitude mais progressista, milita sobre a pedagogia dos 3Rs na ordem da Redução, Reutilização e Reciclagem. Não entendemos essa apreciação como anti-reciclagem, pois se compreende o seu importante papel social, econômico e ambiental, contudo, é necessário refletir que esta solução não será a única que auxiliará na problemática sobre a geração de resíduos sólidos. O DEA e o Art. 9º da Lei n. 12.305/2010, por meio de proposições, auxiliam as discussões a respeito do tema.

Dessa forma, a promoção de debates a respeito da gestão de resíduos sólidos e o consumo permitem a divulgação e a reflexão dessa vertente no âmbito dos atores sociais, para futuros questionamentos desta à estruturada organização social, voltados ao consumo estimulado pelo capitalismo, pois, por meio da definição Machado-da-Silva, Fonseca, e

Crubellate(2005, p. 12), os atores sociais, através da sua capacidade de agência, podem atuar na construção social da realidade, ainda que dentre as condicionantes estruturais que constroem, mas também possibilitam a ação social mediante ao compartilhamento intersubjetivo de interpretações.

Lima (2010)explana que, a partir da década de 90, as pesquisas sobre consumoadvertem para a percepção de que o consumo é um sistema composto por objetos que contribuem e apregoam para a ordenação da estrutura social. Esse consumo, portanto, produz os resíduos sólidos presentes nos ambientes urbanos e são encaminhados aos aterros sanitários.Trazendo uma perspectiva das pesquisas antropológicas, desde a década citada, a autoraatenta que as relações sociais são mediadas por objetos que possuem aspectos impregnados de significações construídas socialmente, o que demonstra o aspecto simbólico dos objetos, os quais movem as pessoas a comprar não apenas pela necessidade de uso, mas muitas vezes pela necessidade do desejo de ter aquilo que atende seus gostos. Por isso, Lima (2010, p. 24) traz o consenso de que "[...] as sociedades de consumo é um processo social e cultural [...]." E é por esse processo que as pessoas interagem e disseminam informação sobre os aspectos simbólicos dos objetos para realização de troca, isso porque, para Lima (2010), quanto mais ativa a pessoa é em uma rede de troca, mais ela tem informação, oportunidades e acesso a essa rede. Enfim, com acesso à rede é possível ampliar a troca não só sobre os objetos, mas de seus significados simbólicos impregnados culturalmente por códigos.

Assim, ao resgatar o discurso sustentável ao contexto histórico, em contraponto à cultura do consumo, o autorLima (2003)demonstra os movimentos sociais em defesa da ecologia, na década de 70,os quais ecoaram pelo mundo, como o exemplo do Clube de Roma. Mas foi por meio da Comissão de Brundtland de 1987, que o conceito de desenvolvimento sustentável foi amplamente divulgado. Contudo, segundo Lima (2003, p. 102),foram os trabalhos de Ignacy Sachs, que conceberam o conceito de Ecodesenvolvimento, propondo estratégias que interagiam entre a promoção econômica, preservação ambiental e participação social. Nesse último, envereda-se na hipótese da importância dos atores frente à estrutura, para promoção da participação social.

Nesse ínterim,Sewell (1992) buscou desenvolver uma Teoria da Estrutura que restaura a agência humana para os atores sociais, e constrói a possibilidade de mudança no conceito de estrutura, no qual,considera-se, neste trabalho, que os atores sociais, imbuídos pelos ensinamentos da educação ambiental, possam refletir sobre o seu modo de vidae realizar mudanças em seus hábitos de consumo.No entendimento deSewell (1992, p.4),ao descrever a teoria de Giddens, a noção da dualidade da estrutura édelineadae nota-se que os

atores(agentes) são frutos ou resultados da cultura e instituições sociais do local aonde nasceram e viveram. Essas culturas e instituições são reproduzidas pelas ações estruturais. Os agentes podem improvisar ou inovar estruturalmente de modo a reestruturar significativamente as estruturas constituídas. Nessa linha de raciocínio, verifica-se que as estruturas não existem concretamente, e sim somente como "traços de memória" (ou seja, apenas como ideias ou esquemas apresentados nas cabeças das pessoas) e como eles são colocados em prática. Schutz (1962 apud PETERS, 2011) verifica que, com base na vivência dos agentes, estes trazem o conhecimento de senso comum, empregado no trato com o ambiente sociocultural que os envolve, pois graças ao compartilhamento de esquemas motivacionais e de interpretação, os indivíduos são capazes de ajustar suas condutas. Isso porque, conforme Reckwitz (2002 apud PETERS, 2011), na quantidade de perspectivas que localizam o ponto de conexão entre elas, na estrutura simbólico-cognitiva, os atores compreendem e intervêm no mundo, de modo a imprimir nele sua marca histórica (SCHUTZ, 1962 apud PETERS, 2011).

Para suporte da compreensão dos significados, das expressões dos atores, apresentamos a teoria filosófica de Charles Sanders Peirce - a Semiótica, desenvolvida no século XIX, que, entre outros objetivos, estuda os signos ou *representamen*. Para Peirce (2008, p.46), um signo, ou *representamen*, "é aquilo que representa alguma coisa para alguém" (intérprete), isto é, um signo equivalente é dirigido e criado na mente dessa pessoa, ou talvez, um signo desenvolvido, denomina-se *deinterpretante*. O significado é um conceito intelectual, onde soluções são encontradas pelo estudo dos interpretantes, ou seja, pelos efeitos interpretantes dos signos (PEIRCE, 2008). A importância de compreender o signo é para compreender uma forma mais clara de compreender a representação e suas relações, pois esta é repleta de sentidos e significados e saber lê-la é poder entender, interagir e dialogar.

Assim, Santaella (1983) sintetiza que signo é algo que representa outra coisa e só possui esse poder de representar, visto que ele não é o objeto que ele representa e, sim, somente está no lugar do objeto que está representando. Por meio do signo, demonstra-se a primeira tricotomia instituída por Peirce (2008), com apresentação da qualidade sendo a primeira parte dessa tricotomia. A segunda seria a relação do signo com o seu objeto, e a terceira, conforme representa seu Interpretante acerca da possibilidade, do fato ou da razão. Na segunda tricotomia dos signos, Peirce (2008) relaciona-a ao ícone, ao índice e ao símbolo. Sendo o ícone um signo que se refere ao objeto que denota, um índice é um ícone de tipo especial e não uma mera semelhança com seu objeto, mas é afetado e verifica alguma qualidade com esse objeto. Já, um símbolo é um signo que se refere ao objeto e denota um alei,

que é visto em geral por uma associação e ideias que operam para que o símbolo seja interpretado, referindo-se ao objeto. O estudioso completa que "um *Símbolo* ou *Representâmen*, cujo caráter representativo consiste exatamente em seu uma regra que determinará seu Interpretante" (PEIRCE, 2008, p. 71). Em resumo temos como signo: ícones, índices e símbolos.

Sobre o objeto do signo, Santaella (1995) comenta que ele só pode estar representado, e intitulado de signo, por ser uma representação. Na semiótica, os três: *representâmen*, objeto e interpretante são todos de natureza sígnica. Portanto, semiótica indica o processo de significação, a produção de significados.

Objetivos

Partindo desse contexto, os objetivos deste trabalho, em andamento, são: analisar, por meio da semiótica, uma expressão representacional discente, considerado agente/intérprete, sobre a gestão de resíduos sólidos urbanos (RSU) na estrutura organizacional social, e averiguar sua capacidade de compreender os pontos de prioridade do *caput* do Art. 9º da Lei nº 12.305/2010, em especial, os dois primeiros itens: a não geração de resíduos e a redução destes.

Metodologia

Desde 2014, o Projeto de Pesquisa do Grupo de Estudo Semiótico em Educação Ambiental (GESEA-CNPq), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), ainda em vigor, realiza estudos sobre a temática da educação ambiental, entre elas, o escopo da Geração de RSU, problema grave que assola as cidades e está muito relacionado com a cultura do consumismo. Considera-se que com o compartilhamento de significados, os participantes podem ser agentes de mudança, não só em suas próprias vidas como em seu entorno, realizando ainda que pequenas alterações na cultura da estrutura, que prioriza o consumo.

Dentre as atividades práticas desenvolvidas sobre essa temática, foi realizada uma pesquisa de campo junto a uma escola estadual, onde participaram duas turmas, sendo uma do Curso Técnico em Química, com 10 estudantes, composto por cinco homens e cinco mulheres, e a outra do Curso Técnico em Meio Ambiente, com 12 estudantes, constituído por sete homens e cinco mulheres, totalizando 22 participantes, todos maiores de 18 anos. Registra-se, que antes da realização da pesquisa, o projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa

Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, pelo parecer n. 052/2014, com registro no Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) sob o n. 30492614.6.0000.5231.

Ao ingressar na atividade da coleta de dados, todos os estudantes participantes, receberam informações e esclarecimentos sobre a pesquisa, seus objetivos e metas, com aceitação unânime dos estudantes do Curso Técnico em Química e apenas uma recusa no Curso Técnico em Meio Ambiente. Todos os participantes assinaram, em duas vias, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Consentimento de Uso de Banco de Dados (TCUD). Para preservar o anonimato dos participantes, optamos pela abreviatura de duas letras quaisquer do nome de cada pessoa.

Quanto à pesquisa, esta foi de abordagem qualitativa e crivo interpretativo, compreendida entre o final do primeiro semestre até o término do segundo semestre de 2014, composto de encontros semanais de uma a quatro horas/aula no período noturno, de natureza participante junto aos estudantes. A pesquisa foi dividida em dois momentos: a primeira fase, contou com uma carga horária de 14 horas, desenvolvida em cada Unidade Didática, perfazendo um total de 28 horas de trabalho dos pesquisadores. Em relação à ementa, utilizou-se das disciplinas e objetivos educacionais pertinentes ao tema composto por acervo de gêneros imagéticos e textuais sobre o tema consumo na perspectiva antropológica, tendo como direção norteadora as obras de Lima (2010) e de Layrargues (2011).

Na segunda fase, composta de 24 horas de atividade em campo em cada curso técnico, necessitou de dedicação de 48 horas dos pesquisadores. Cabe mencionar que a carga horária das atividades desenvolvidas com os participantes de cada Unidade Didática correspondeu a um bimestre na disciplina de Gestão de Resíduos no Curso Técnico em Meio Ambiente e um bimestre na disciplina de Análise Ambiental no Curso Técnico em Química. Quanto ao processo de alfabetização visual, foram utilizadas as estratégias de leituras de imagens referenciadas na temática, acompanhadas de discussões, questionários abertos, e criação de imagens que levasse em consideração, por ordem de importância e conforme a compreensão dos estudantes, as ações definidas no *caput* do Art. 9º da Lei n. 12.305/2010.

Ao total, os estudantes desenvolveram 28 imagens que compuseram o acervo da pesquisa, sendo 12 do Curso Técnico em Química e 16 do Curso Técnico em Meio Ambiente. Após a criação das imagens, como parte das atividades, cada autor explicou os conceitos utilizados, para participação de novas discussões com todos da turma. Ponto importante que cada (re)criação não fosse exibida antes do momento da apresentação, para ser possível a realização da discussão sobre a leitura da mesma, seguida de um roteiro de questões, quais sejam: (1) Quem

sou eu? (2) Por que me interesse pela temática ambiental? (3) O que me levou a elaborar a (s) imagem (ns) que fiz?

A videogravação das aulas, com suas respectivas transcrições, e os registros escritos dos estudantes foram os instrumentos utilizados para a coleta de dados. E tendo em vista o andamento da pesquisa, recortam-se, para este trabalho, dados parciais da alfabetização visual realizada com os estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente. A problemática de pesquisa anunciada, portanto, é das imagens identificadas, qual(is) teria(m) explicitamente em seu conteúdo das duas primeiras ações defendidas pelo *caput* do Art. 9º da Lei n. 12.305/2010, ou seja, a não geração de resíduos e a redução? Para responder a essa pergunta, foi realizada uma pré-seleção com as 16 imagens do curso citado, das quais seis eram fotografias e seis desenhos, ambos de caráter simbólico. Para a análise do presente trabalho, devido ao tamanho limitado permitido para o escrito, apresentamos a análise de uma representação que tem como referência o DEA.

Resultados

O referencial teórico, apresentado aos estudantes na pesquisa, embasa as discussões a respeito de como o RSU pode auxiliar a reflexão sobre os ideários que constituem a cultura, que permeiam a nossa sociedade, e que estimulam o consumo, um dos fatores agravantes do problema ambiental no aumento da geração de RSU que afetam a todos. Não obstante, as questões políticas e ideológicas que possuem todo ser humano, levam-no ao desenvolvimento de seu ser, com base nos conhecimentos que adquire, em suas vivências e percepções. E ao se tornar consciente de certas problemáticas, como a dos RSU, inspiram-no a sua própria mudança em praticar conceitos nobres para seu benefício e do bem-estar coletivo e do meio ambiente.

Com sensibilizações às questões do DEA e às diretrizes que norteiam o *caput* do Art. 9º da Lei nº 12.305/2010 –PNRS - que prioriza a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem, o tratamento dos resíduos sólidos e a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, foi proposta aos estudantes se expressarem por meio de representação, como apresenta-se a Figura 1 o desenho de "Cb", uma estudante muito dedicada do curso de Técnico em Meio Ambiente e apaixonada pela temática ambiental.



Figura 1: “Redução do consumo – Aprove essa ideia”

Em análise da Figura 1, identifica-se que a estudante "Cb" realizou uma representação composta por um desenho, utilizando lápis de cor, em papel sulfite branco, tamanho A4, composta por linguagem não verbal e verbal com apelo simbólico, conforme expresso no conjunto.

A representação constitui a frase “Redução do consumo – Aprove essa ideia!!!”, cuja mensagem principal do desenho é, no primeiro instante, uma frase que possui um caráter representativo do que se trata o assunto a ser abordado, de natureza sónica, interage com o intérprete que gera um significado de atenção em quem o observa.

O signo “Redução do consumo – Aprove essa ideia!!!” tem como índice o segundo item do *caput* do Art. 9º: a redução de consumo. Como ícone, uma frase que interage com o objeto “mão”, mostrando a importância da mensagem que milita para a consciência das pessoas sobre a faceta do consumo exacerbado. Sendo assim, “redução de consumo” como símbolo. Para completar a mensagem, “Cb” optou, ao ilustrar, ornamentar, com uma tipografia na cor verde junto ao elemento grama, ícone que remete de forma singela um índice de natureza, relacionando-o ao significado de “Redução do consumo”, com a indicação de um grau de benefício ao ambiente.

A presença da “mão”, apesar de ser o ponto de maior atração visual, é uma mensagem complementar em relação à mensagem principal. O objeto é, no primeiro instante, uma “mão humana” com os dedos fechados e o polegar levantado que, da forma que foi representada, interage com o intérprete e o faz buscar referências em sua memória de similaridade, gerando o significante “positivo”. Nas palavras de Cb: *Eu fiz um polegar, que representa a redução de consumo.* “O signo “positivo” tem como índice a ideia de certo, legal,

compreendido, aprovado e, enquanto ícone, completa a mensagem da "*Redução de consumo*" e reforça a mensagem "*Aprove essa ideia!!!*", demonstrando a importância como símbolo de conscientização da redução do consumo, visto no conjunto do desenho.

A seguir, dispomos dos argumentos (caráter simbólico para Peirce) transcritos de "Cb", que permitirão maior compreensão dos significados, já que se parte da seguinte observação de Santaella(2008): a fala apresenta e completa com informações a imagem.

Cb: Por que eu me interesso pela prática ambiental? Porque eu quero ser técnica em meio ambiente e quero fazer a diferença lá fora. O que me levou a elaborar essa imagem? Eu fiz um polegar, que representa a redução de consumo. E eu quero que aprove essa ideia, porque é bom a gente consumir. É bom a gente comprar roupa, é bom a gente comprar sapato, só que consumir demais faz mal, porque vai encher de lixo o lixão e esse material não vai ter um destino final. É isso que eu queria falar para vocês.

Com o relato inicial, Cb, com a sua expressão: "*Porque eu quero ser técnica em meio ambiente e quero fazer a diferença lá fora*" tem a consciência que, por meio do conhecimento adquirido na escola (estrutura promotora de ensino e divulgação de conhecimento e neste caso estrutura também profissionalizante) para sua formação profissional, ela poderá ser instrumento de transformação da comunidade partilhando tal informação. Ao expor o desenho, sua justificativa apresenta o desejo de alteração na cultura hegemônica que difunde o consumo exacerbado como normal, e apresenta a consciência contra hegemônica presente no DEA, que discute a real necessidade de comprar ou adquirir algo, para que as pessoas não produzam desnecessariamente RSU, denominado por Cb como "lixo", fonte poluente nas cidades prejudicando a população e o meio ambiente.

Cb possui entendimento de que os atores na sociedade, inclusive a própria, possuem desejo e têm satisfação na realização de compras, em geral, de bens de consumo. Entretanto, ela se conscientiza de que o impulso de comprar um produto deve ser contido, pois poderá ser um resíduo no futuro. O trecho, a seguir, indica esse pensamento: "*É bom a gente comprar roupa, é bom a gente comprar sapato, só que consumir demais faz mal, porque vai encher de lixo o lixão e esse material não vai ter um destino final.*"(Cb).

Observa-se também no excerto acima, a consciência de Cb na provável consequência do consumo sem necessidade, no qual justifica e apresenta o possível efeito do consumo exacerbado "[...]só que consumir demais faz mal" e que o produto poderá ter um destino inadequado "[...]porque vai encher de lixo o lixão e esse material não vai ter um destino final."

Para tanto, conclui-se que oDEA e a "Redução de Consumo", segundo item *docaput* do Art. 9º da Lei nº 12.305/2010, são as temáticas contidas na representação de Cb, em relação ao consumo e aos resíduos sólidos.

Em síntese, o desejo de compreensão do tema, por parte de Cb em relação aos presentes na aula, está no signo linguístico "Aprove essa ideia!!!" e em seu discurso humorado, ao final, "*Ac: Aprove essa ideia! Beleza!*" como verificação do entendimento e também uma forma de pedir que os demais realizem o engajamento à causa proposta. O ícone da mão, também remete ao engajamento, que seria formado por um discurso de uma causa nobre, por ser um símbolo já convencionalizado com denotação de positivo, legal, e até mesmo de afirmação e intenção de aprovação. Item este que chama a atenção em toda a composição.

Durante a apresentação por Cb de seu símbolo, alguns participantes realizaram interações sobre exposto.

Gs: Eu achei bacana esse negócio. "Aprove essa ideia". Porque o consumismo, como a Cb disse, embute na nossa mente que é bom comprar. Mas é o destino do resíduo das nossas compras? Como que fica? Então é bom reduzir o consumo. Reduzir a prática e o que se consome, pois muitas vezes a gente consome coisa que fica em casa e muitas vezes não serve de nada.

Nota-se a reflexão de um dos estudantes participantes sobre o consumismo, exposto por Lima (2010). Gs compreende que é preciso analisar sobre a real necessidade de comprar, para não ser apenas um impulso, e assim evitar comprar produto que não será útil e este acabar sendo mais um resíduo no ambiente.

O trecho, a seguir, explicita um diálogo sobre o tema apresentado por Cb com outro estudante:

Pc: Eu achei interessante. É porque a gente está com um grande problema na empresa com o consumo. Até eu conversei com a colega sobre a utilização de muito copo plástico, e ela falou "Por que você não dá a ideia de fazer umas canequinhas?" Aquele copo é um veneno pra natureza. Centro de Reciclagem não quer, porque não tem valor nenhum.

Professora: Não tem escoamento pra isso?

Pc: Não tem.

Professora: Por quê?

Pc: Porque ele é muito baratinho e ninguém quer pegar aquilo. Só dá volume! [...] Ele não é um PET, não se encaixa no PP. Ele é um plástico ruim mesmo. Ai a colega deu a ideia de elaborar umas canequinhas e cada um usar a sua na empresa para evitar um problema desse! É café de manhã, é café a tarde, é copo de água! Hoje mesmo eu visitei duas empresas de reciclagem para ver se eles pegam. Eles não querem. Nem se a gente levar lá sem custo nenhum. Então é uma ideia que eu colocaria na SIPAT [Semana de Prevenção de Acidente de Trabalho]. Valeu também!

Na interação dialógica em sala de aula, outro estudante compreendeu porque outra colega comentava para que ele implantasse o uso de canecas reutilizáveis na empresa. Desse

modo, ele percebeu a importância da utilização desse item para a redução do consumo e diminuição dos resíduos no local de trabalho, no que se refere aos copos plásticos para café e água, que são frequentemente utilizados pelos funcionários. Esses copos, por serem produzidos com um tipo de matéria-prima mais barata que outros plásticos (polímeros) como PET, etc, possuem baixo valor de comercialização após utilizados, acarretando assim pouca lucratividade às empresas de reciclagem, que não se interessam em recolher o material para a realização da reciclagem.

Considerações Finais

Para a discussão da temática ambiental, considera-se que a atmosfera de ensino, proporcionada pela estrutura da escola, é um lugar propício para a disseminação e a reflexão sobre questões que impactam a vida das pessoas e o meio ambiente, como a questão do consumo e suas consequências acerca dos RSU, causadores de inúmeros transtornos, custo financeiro e problemas ambientais.

Mas, que para uma cultura de consumo, empregado pela estrutura do capitalismo, é algo altamente lucrativo e com essa pequena experiência, é possível ver que a formação educacional permite aos estudantes tornarem-se agentes mais conscientes de suas escolhas e atitudes, além de mobilizar sua rede de contatos para disseminação de novos conceitos, possibilitando aos educandos serem atores sociais que possuem alguma influência (uma tentativa de constituir a agência humana) nos aspectos culturais da estrutura.

Assim sendo, deparar-se com a expressão artística da representação, com valores que permitam a reflexão entre um pequeno grupo, é uma pequena vitória frente ao cenário em que vivemos. Conclusões, nesse sentido, são possíveis em grande parte pela apreciação do desenho apresentado, por meio de conceitos semióticos, que resultam em uma análise lógica, do estudo do signo.

Agradecimentos

Ao Colégio Estadual parceiro do projeto, aos estudantes participantes de pesquisa, e a todos os colaboradores do Grupo de Estudo Semiótico em Educação Ambiental (GESEA) - CNPq.

Referências

BRASIL. **Lei n.11.445,de 5 de janeiro de 2007.** Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis n. 6.766, de 19 de dezembro de 1979, n. 8.036, de 11 de maio de 1990, n. 8.666, de 21 de junho de 1993, n. 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei n. 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Presidência da República. Brasília: Casa Civil. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm>. Acesso em: 04 de jul. de 2016.

BRASIL. **Lei n. 9.795,de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Centro de Documentação e Informação. 3. ed. Brasília: Edições Câmara. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1362/legislacao_meio_ambiente_3ed.pdf?sequence=11>. Acesso em: 04 de jul. de 2016.

BRASIL. **Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a política nacional de resíduos sólidos; altera a lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Centro de Documentação e Informação, Brasília: Edições Câmara. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/4283/politica_residuos_solidos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 04 de jul. de 2016.

LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. **Consumo: uma perspectiva antropológica.**Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LIMA, Gustavo da Costa. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação.**Ambiente & Sociedade**, v. VI, n. 2, p. 100-119, jul./dez. 2003. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/arqs/gustlima_ambsoc.pdf. Acesso em: 08 de jul. de 2016.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; FONSECA, Valéria Silva da; CRUBELLATE, João Marcelo. Estrutura, Agência e Interpretação: Elementos para uma Abordagem Recursiva do Processo de Institucionalização.**RAC**, Edição Especial, p. 09-39.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v9nsp1/v9nsp1a02.pdf> Acesso em 16/07/2016. Acesso em: 06 de jul. de 2016.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica.** Tradução José Teixeira Coelho Neto. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PETERS, Gabriel. Admirável senso comum? Agência e estrutura na sociologia fenomenológica.**Ciências Sociais Unisinos**, n. 47, v. 1, p. 85-97, janeiro/abril. 2011.

SANTAELLA, Lucia.**O que é Semiótica.** São Paulo: Brasiliense,1983.

SANTAELLA, Lucia.**Teoria geral do signo:Semiose e autogeração.** São Paulo: Ática,1995.

SANTAELLA, Lucia.**Semiótica aplicada.** 4 ed. São Paulo: Cengage Learning,2008.

SEWELL, William H. A theory of structure: duality, agency and transformation.**The American Journal of Sociology**, v. 98, n.1, p. 1-29. 1992.